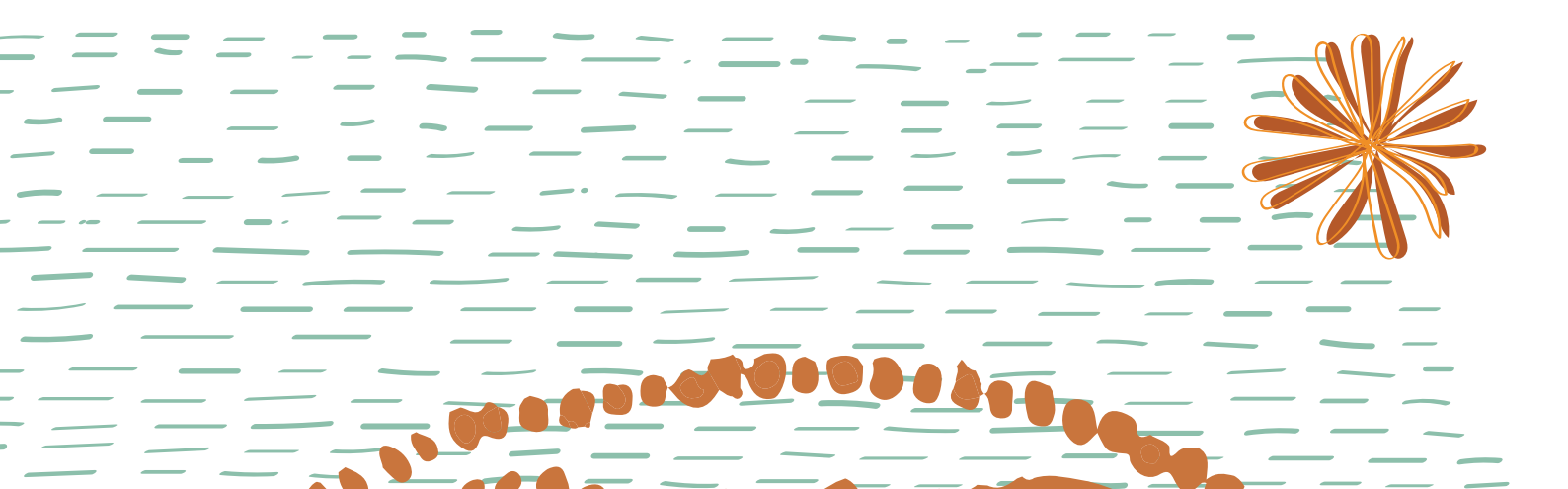


PROTOCOLO DE CONSULTA
POVOS E COMUNIDADES DE TRADIÇÃO RELIGIOSA
ANCESTRAL DE MATRIZ AFRICANA
REGIÃO 2 - BACIA DO RIO PARAÓPEBA

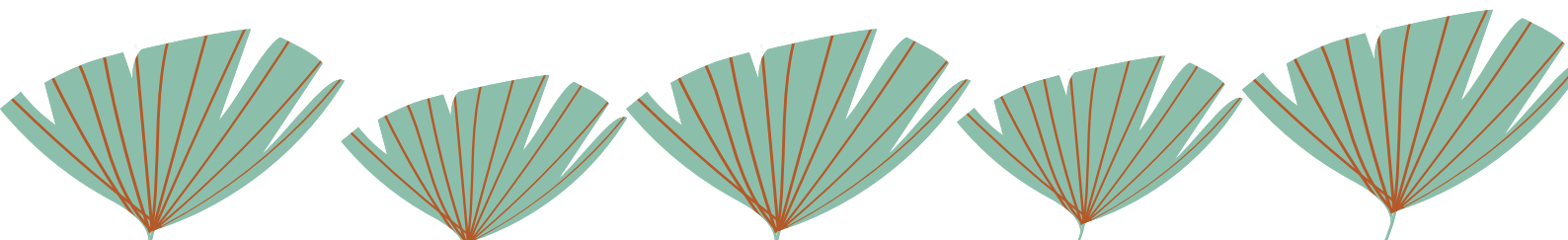




ARRANJO DE FLORES
PARA O DIA DA SAÍDA
DO PRESENTE PARA O
RIO (FOTO DE TATA
NINDENGUE)



CAPITÃ PEDRINA/ SEJI DANJY (FOTO DE SEJI DANJY)



SUMÁRIO



INTRODUÇÃO ----- 5

CONSULTA PRÉVIA, LIVRE E INFORMADA, E
PROTOCOLOS DE CONSULTA ---- 7

PARTE I - QUEM SOMOS ----- 10

1. QUEM SOMOS? ---- 10

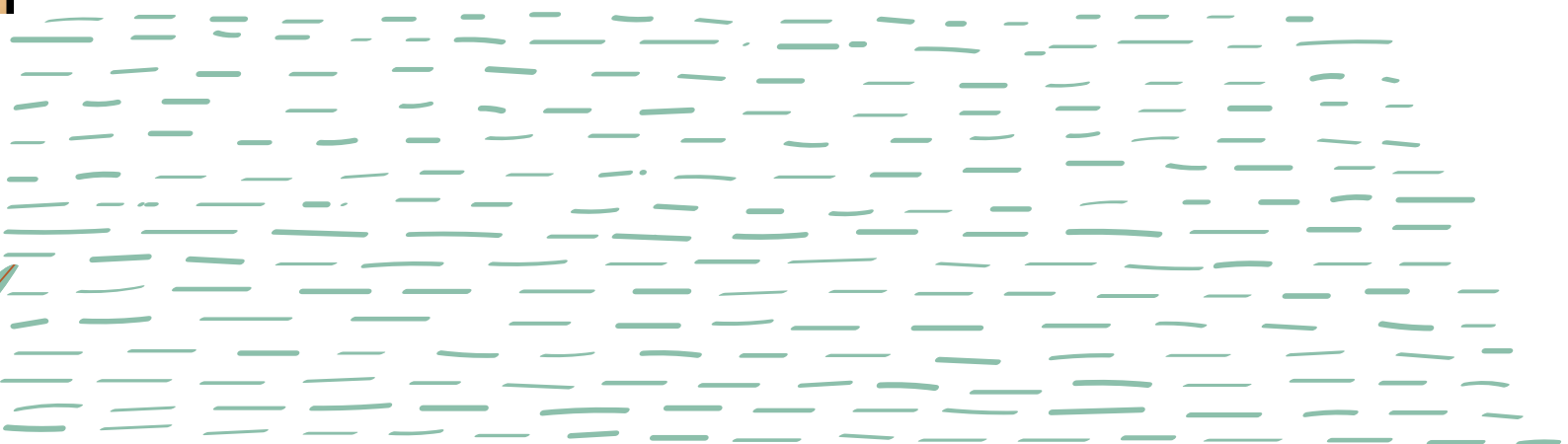
2. PORQUE SOMOS ATINGIDOS ---- 10

3. QUAL O OBJETIVO DESTE PROTOCOLO
DE CONSULTA ---- 11

PARTE II - COMO DEVEMOS
SER CONSULTADOS ----- 13

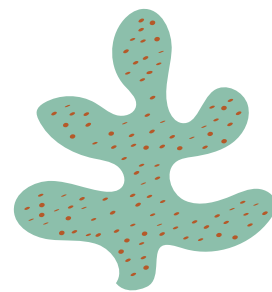
PARTE III - POR QUE NECESSITAMOS
DA REPARAÇÃO INTEGRAL? ----- 17

1. O QUE O RIO PARAPEBA É PARA NÓS? ---- 17





NENGUA DANDALUMUENO (FOTO DE NENGUA DANDALUMUENO)



GUARDA DE MOÇAMBIQUE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO DE JUATUBA (FOTO DE DIMAS)

INTRODUÇÃO

É NOSSO DIREITO! CONFORME O DISPOSTO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988:

“Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional”.

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Decreto 6040 – Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

“Art. 3, I – Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

O QUE É AUTOIDENTIFICAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?

Quem vai definir se um povo ou comunidade é tradicional são as pessoas que participam dela. Nenhum Estado, organização ou pessoa de fora da comunidade pode dizer se uma comunidade é ou não tradicional.

O QUE É CONSULTA PRÉVIA, LIVRE, INFORMADA E DE BOA-FÉ?

A Consulta é uma obrigação do Estado e demais organizações de perguntar aos Povos e Comunidades Tradicionais sua posição a respeito de projetos que impactam suas vidas e seus territórios.



A CONSULTA É:

- ✚ **Livre:** quando a comunidade decide por livre e espontânea vontade participar de uma consulta sem pressão externa de governos, empresas, ou qualquer outra instituição;
- ✚ **Prévia:** quando a Consulta é realizada ANTES do projeto iniciar suas atividades.
- ✚ **Informada:** quando a instituição apresenta sua proposta em linguagem acessível às comunidades, tirando dúvidas e tendo certeza que o projeto foi entendido;
- ✚ **De Boa-Fé:** quando a instituição não esconde informações, é honesta sobre os impactos e os perigos do projeto dentro das comunidades;

O QUE É PROTOCOLO DE CONSULTA?

O Protocolo de Consulta é um instrumento de luta e defesa dos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.

É um conjunto de regras feitas pelo próprio Povo ou Comunidade e que devem ser seguidas pelo Estado ou demais organizações quando forem apresentar um projeto que impacta a comunidade.

QUAIS LEGISLAÇÕES FUNDAMENTAM A CONSULTA PRÉVIA E O PROTOCOLO DE CONSULTA?

•*Internacional:*

Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Sobre Povos Indígenas e Tribais (1989);

•*Nacional:*

Decreto 6040, de 7 de fevereiro de 2007: institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais;

Lei N° 12.288, de 20 de julho de 2010: institui o Estatuto da Igualdade Racial;

•*Estadual:*

Lei N° 21.147, de 14 de janeiro de 2014: institui a política estadual para o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais;

SAUDAÇÃO/ REVERÊNCIA (FOTO DE BABA EDVALDO)

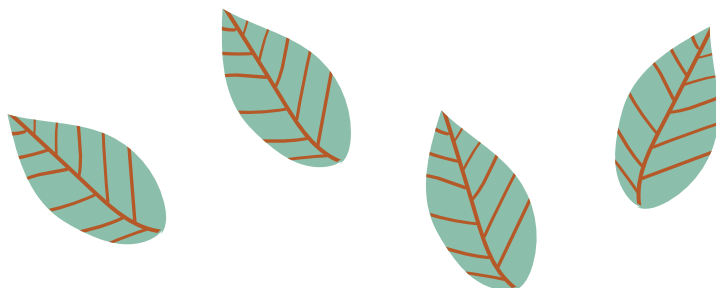




TRADIÇÃO DE CAPITÃO DIMAS. PESCA DE PEIXE NO PARAOPEBA (FOTO DE DIMAS)



- COMIDA PARA FESTEJO DOS IBEJIS
(FOTO DE BABA RAUNEI)



PARTE I

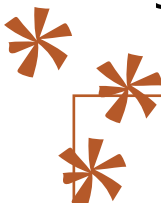
QUEM SOMOS?

1. QUEM SOMOS?

Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana. Oriundos das nações de Angola, Angola-Muxikongo, Ketu, Jeje, Umbanda, Omolocô e Reinado. Estamos localizados nas cidades de Juatuba, Mateus Leme, Betim, Mário Campos e São Joaquim de Bicas.

2. PORQUE SOMOS ATINGIDOS/AS?

Somos Povos e Comunidades Tradicionais e os nossos danos estão para além dos materiais, são principalmente espirituais.



“O Rio faz parte dos nossos fundamentos e tem importância ritualística para os nossos cultos e usos, assim como as suas margens, as matas e tudo o que compõe esse espaço. Somos o povo que louva a água, as matas, as estradas e toda a natureza em si. Fomos atingidos pois nossas águas morreram não podemos mais fazer as referências que fazíamos”. (Makota Locikileuara)

Os nossos danos são muitos, por exemplo, no lazer, na saúde física, mas também na saúde mental, no meio-ambiente, nas relações socioassistenciais com a comunidade etc. Somos todos/as atingidos e atingidas.

3. QUAL O OBJETIVO DESSE PROTOCOLO DE CONSULTA?

O objetivo desse Protocolo de Consulta é informar para a AEDAS como atender as especificidades dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana no seu trabalho como Assessoria Técnica Independente. Esse protocolo deve ser respeitado, especialmente pela AEDAS, mas também pelos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.





BARCO PARA IEMANJÁ
(FOTO DE BABA MARCILIO)



PREPARO DO ALIMENTO
(FOTO DE BABA EDVALDO)



MESA DE DOCES (FOTO JÚNIOR LOYOLA)

PARTE II

COMO DEVEMOS SER CONSULTADOS

Aceitamos a Assessoria Técnica da AEDAS e indicamos abaixo o modo como os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana devem ser consultados.

1 Desejamos que os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana, devidamente constituídos em Comissão de Atingidos e Atingidas, sejam igualmente assessorados tecnicamente pela AEDAS, considerando-se a vinculação espaço temporal, cultural e territorial existentes.

2 Deve-se adaptar os instrumentos e a metodologia do DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - para contemplar as particularidades dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.

3 Deve-se realizar uma Roda de Diálogo própria para Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.





4 Deve-se contemplar, no novo instrumento do DRP, também o conceito de parentesco tradicional.

5 Deve-se garantir a visibilidade da diversidade dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana, destacando suas raízes afro-brasileiras.

6 Deve-se, ao início dos encontros, ter um espaço reservado para as saudações das divindades de Matriz Africana e Reinado;

7 Deve-se priorizar os horários noturnos para realização dos encontros, de segunda a sexta-feira, atualmente são os melhores dias para isso.

8 Deve-se consultar os calendários festivos/culturais/religiosos dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana e do Reinado para não atrapalhar as pessoas e suas atividades.





Desejamos que o Reinado, com as suas Irmandades, seja contemplado por esse Protocolo de Consulta, pois também são Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.



As autoridades dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana são os/as mais velhos/as e as pessoas nomeadas com cargos religiosos/as, seguidos dos mais novos/as por idade religiosa, assim todos/as têm direito a falar e a serem ouvidos/as.



Deve-se utilizar sempre linguagem sociocultural adequada aos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana.



Deve-se consultar os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana, antes de realizar registros audiovisuais.



Deve-se consultar os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana para participação ou presença de representantes de instituições que não sejam da AEDAS.





REPRESENTAÇÃO DE OXUM (FOTO DE BABA RAUNEI)



(FOTO DE BABA RAUNEI)



PARTE III

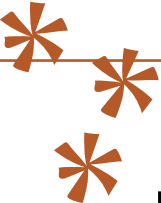
PORQUE NECESSITAMOS DA REPARAÇÃO INTEGRAL

1. O QUE O RIO PARAPEBA É PARA NÓS?

As divindades dos os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana são os/as ancestrais e as manifestações da natureza. O rio para nós é um ser vivo. Para tudo usamos água. É sagrada para nós. E o rio Paraopeba foi prejudicado, talvez morto pela Vale.


“O rio é um fundamento, com tudo aquilo que o rio tem, com a vida que está nas águas, nas suas margens”. Ogan João Pio.

“Temos uma relação visceral com o rio e todo o seu entorno. A nossa tradição e a nossa religião possuem saberes e fazeres que preservam esse bem material e imaterial que é o rio. O rio nos alimenta e nós também o realimentamos. Ele é a cultura viva de nossa territorialidade e, juntos, nos retroalimentamos. Há portanto uma simbiose! Trabalhamos e vivemos para esse universo simbólico que é expressão de nossa cultura territorial.” Babá Edvaldo



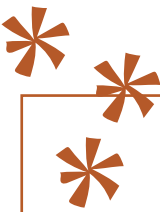
“A destruição do rio para nós foi como a morte da nossa ancestralidade. O rio é o princípio o meio e o fim de tudo, dos nossos fundamentos. Onde buscamos nossas energias. Com essa tamanha destruição ficamos totalmente feridos. As árvores, as nascentes, todo esse ciclo tão grandioso, tão elementar foi afetado. É difícil relatar a grandiosidade na qual nos afetaram. O rio Paraopeba para a gente faz parte do nosso convívio, da nossa vida dentro do axé, faz parte do fundamento, início, meio e fim, dependemos do rio para conclusão do fundamento. Quando a Vale cometeu o crime contra a natureza e contra o ser humano é como se ela tivesse tirado nosso chão. Estávamos habituados e de repente vimos aquele mar de lama descendo rio abaixo e por fim poluindo tanto o rio quanto a mata ciliar de seu entorno. Foi o mesmo que falar “agora você não pode fazer isso”. Foi semelhante ao que fizeram conosco quando quiseram calar nossos tambores”.

Baba Marcílio




“Falta um pedaço de mim por não poder pescar no rio Paraopeba. O rio Paraopeba era tudo. Era fonte de alimentação e de lazer. A comunidade gostava e dependia do rio. Paraopeba é minha vida. Matou um pedaço de mim. Eu tenho fotos da minha família unida, com minha mãe, nosso lazer. Dá depressão. Juatuba inteira dependia do Paraopeba”.

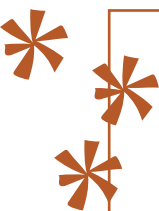
Capitão Dimas



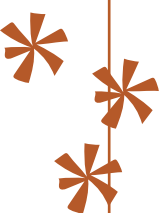
“O pessoal do Reinado é muito irmão. A gente se chama irmãos do Rosário. A gente faz almoço para todos os reinadeiros e para todos que estão na rua”. Capitão Dimas



“Nós, Povos de Matriz Africana, somos uma comunidade. Nós moramos aqui, somos diversas famílias. Pessoas estão desempregadas, em tratamento físico e psicológico. Nós tratamos, porque nosso propósito é o acolhimento do ser. Temos uma mina e um córrego e estamos usando a água, e o rio também servia como área de lazer para as pessoas, para se banhar, para pescar, no sentido do lazer.” Seji Danjy – Capitã Pedrina



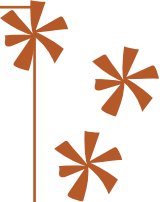
“Os terreiros podem abranger mais de um bairro. Quando fazemos comida, a comida é dividida por todo o bairro. Quando falta água no bairro, é aqui que vêm buscar água” Makota Locikileuara.




“A reparação integral tem uma meta: a reparação do rio Paraopeba. Fomos violados no nosso direito de acesso às águas, à vegetação, às pedras, ao nosso grande patrimônio cultural e ancestral”. Babá Edvaldo.



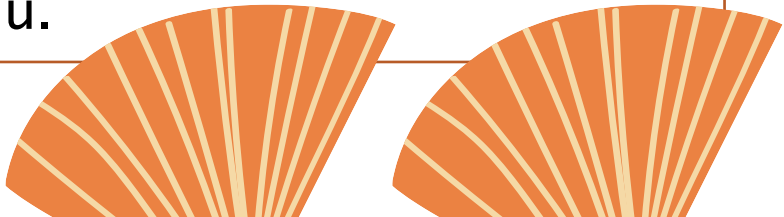
“Somos de uma religião preservacionista. A água é fator vital.” Babá Raunei

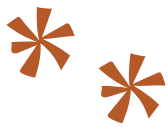


“O maior responsável pelo desequilíbrio ambiental é o ser humano que não respeita as leis da natureza. Somos de uma religião preservacionista. O rio era fonte de vida, lazer, e um local onde podíamos expressar nossa fé junto ao sagrado. Se as pessoas respeitassem a natureza, a biodiversidade não sofreria tantos danos. O rio perdeu sua energia vital e junto a ela se foi um pedaço de nossas vidas.” Tata Nindengue



“O desastre imensurável do rio Paraopeba, não só para nós povo de religião tradicional de Matriz africana, mas para todos os povos que dependiam direta e indiretamente dele, foi um crime ambiental que nos prejudicou e ainda prejudica em todos os sentidos; não podemos retirar nem um recurso do Rio para nossas obrigações, nem da biodiversidade que o rodeia. Temos que fazer com que respeite a natureza e que nos respeite. Precisamos de visibilidade, sermos ouvidos e ressarcidos pelos danos que sofremos e precisamos urgentemente que recuperem nossa vida, o Rio é nossa vida, sem ele não somos os mesmos e nunca seremos.” Nengua Dandalumenu.

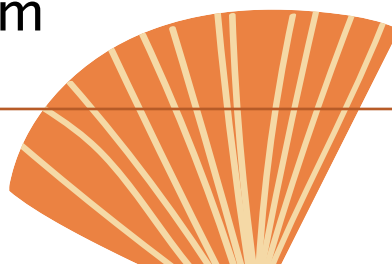




“Para nós água é o símbolo da vida, mais que isso é a vida em si mesma. Representa a fertilidade, a maternidade. Tudo se origina da água. Nos nossos rituais a água é um dos principais elementos. Na Umbanda os pretos velhos costumam dizer que “com um toco de vela e um copo d’água se resolve muita coisa”. Toda a água doce tem um simbolismo muito grande para nós da Umbanda, mas em especial o Rio Paraopeba para os terreiros de Juatuba e Região. Com a morte do Paraopeba nós morremos um pouco também”. Terreiro Vovó Maria Conga – Júnior Loyola



“Então isso é o que nós mais pedimos, é o nosso maior apelo, para que haja de fato uma reparação. Para que possa ver a recuperação, a revitalização dessas minas, dessas nascentes desses mananciais que abastece as nossas comunidades, porque elas são de extrema importância para a nossa vida. Que nós sabemos muito bem que se água adocece, o rio adocece e morre, morre os animais, morre os vegetais, morre as plantas, toda a vegetação do entorno sofre, se a vegetação sofre, todos os animais, todos os seres vivos que ali estão também vão, sofrem, adoecem e morrem e se os animais sofrem e morrem com isso, com os seres humanos não é diferente.” Tatetu Arabomim





NZO ATIN OYA ADERIN



PRIMEIRA REUNIÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE JUATUBA.